

Novo Circo
22, 23, 24, 25 Setembro 2010

Le Grand C

pela Compagnie XY

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Criação colectiva Abdeliazide Senhadji, Airelle Caen, Anne de Buck, Antoine Thirion, Aurore Liotard, Caroline Le Roy, Denis Dulon, Emilie Plouzenec, Eve Bigel, Federico Placco, Guillaume Sendron, Héloïse Bouillat, Maxime Pervakov, Michaël Pallandre, Mikis Minier-Matsakis, Romain Guimard, Thibault Berthias, Tomàs Cardus
Olhar cúmplice Loïc Touzé **Criação musical** Marc Perrone **Desenho de luz** Vincent Millet
Figurinos Marie-Cécile Viault **assistida por** Géraldine Guilbaud **Colaboração na acrobacia** Mahmoud Louertani **Direcção de cena, luz e som** Romain Guimard **Residência e co-produção** Le Cirque théâtre d'Elbeuf (Centre des arts du cirque de Haute-Normandie), La Brèche (Centre des arts du cirque de Basse-Normandie), La Verrerie d'Alès en Cévennes (Pôle Cirque Région Languedoc-Roussillon), Maison de la culture de Tournai, École de cirque de Lomme **Co-produção** La Comédie de Béthune (CDN Nord-Pas-de-Calais); Circuits, scène conventionnée (Auch)

Le Grand C é subsidiado pelo Ministère de la Culture (DMDTS, Drac Nord Pas-de-Calais), le Conseil Régional Nord-Pas-de-Calais, l'Adami

Qua 22, Qui 23, Sex 24, Sáb 25 de Setembro
21h30 (dias 22, 23 e 24), 17h00 (dia 25) · Grande Auditório · Dur. 1h10 · M6

No Começo

A Compagnie XY foi fundada em 2005 por iniciativa de Abdel Senhadji e Mahmoud Louertani.

Como um prolongamento natural da transmissão e da partilha da sua prática com os seus duos de alunos Denis Dulon/Airelle Caen e Anne De Buck/Mikis Minier-Matsakis criaram um espectáculo conjunto em torno das forças combinadas.

Os duos fundiram-se numa proposta artística. As energias combinaram-se para experimentar as possibilidades acrobáticas num esforço de criação colectiva. Assim nasceu o espectáculo *Laissez-Porter*, em Maio de 2005, sob o olhar cúmplice de Christian Lucas.

Depois de cerca de 200 representações e de uma digressão por uma quinzena de países, a companhia prossegue o seu caminho, o seu objectivo artístico, com *Le Grand C*. É a história de um colectivo de 18 intérpretes que partem ao encontro do público em todos os lugares, da rua à sala de espectáculo.

Le Grand C

“Encontrámo-nos, por iniciativa dos mais velhos, para fazer uma parte do caminho em conjunto. A ideia era misturar as gerações e falar da nossa regressão, com as palavras que nos restam, com o que nos fala: a lei do “Flectir/Saltar”, a necessidade de nos lançarmos para o ar e de nunca mais tornar a baixar. Elevar-se às alturas quando tudo se desmorona.

Talvez isto não sirva para nada, mas é assim que existimos, é assim que resistimos. O prazer de estar juntos, não representar para melhor sugerir, deixar que o trabalho transpire. O trabalho e ainda o trabalho... É o nosso húmus, o nosso cimento, é graças a ele que passámos de uma soma de indivíduos a um grande colectivo.”

Perturbando o princípio do duo e invertendo a relação homem/mulher recorrente nas forças combinadas, os 18 intérpretes exploram novas vias nos estados dos corpos, na técnica do circo e, sobretudo, naquilo de que são capazes de contar a um público. Trabalho de impulsos, de quedas, de construção e desconstrução de pirâmides e colunas... Revela-se, assim, em pouco mais de uma hora, um universo em três dimensões, simultaneamente sublime, desmesurado e marcado por uma alegre humanidade. Uma microsociedade com os seus códigos e os seus ritos surpreendentes que vos revelarão, se prestarem atenção, personalidades tocantes, poderosas, sensuais, divertidas e poéticas. Tão longe e tão próximas de nós.

Abdeliazide Senhadji – acrobata, “portor” (na terminologia circense, e nas forças combinadas, o “portor” é aquele que suporta o peso dos outros; em francês, o termo é *porteur*)

Em 1994 termina os seus estudos no Centre National des Arts du Cirque de Châlons-en-Champagne. Desde então participou em numerosos projectos como: *Vox populi vox* da companhia Pierre Doussaint, fundação em 1996 da companhia Mauvais Esprit, *Ningen* e *Frankenstein* do Cirque Baroque, *Bartleby* da companhia de François Verret. Em 2001 cria os espectáculos *Cabane, jeu de cirque* e *Rushs* com as companhias de l'Ebauchoir e Ici ou Là. Participou no espectáculo *Sublimes* da companhia Hendrick Van der Zee. Desde 1998 que colabora com o Centre des Arts du Cirque de Lomme em forças combinadas. Em 2005: *Laissez-Porter* da companhia XY e *Tangente* da companhia MPTA.

Airelle Caen – acrobata, “ágil” (na terminologia circense diz-se dos acrobatas que são suportados ou impulsionados pelos “portores”; em francês o termo é *voltigeur*) e **Denis Dulon** – acrobata, “portor”.

Airelle completa o seu curso secundário de circo na École Nationale de Cirque de Châtellerauld em 2001. Descobre as artes do circo com 9 anos com o Pop Circus (em 1975 o Padre André de Lavenère, um apaixonado pelo circo, capelão do Colégio de Santa Maria, em Auch, França, propôs aos seus alunos montarem um espectáculo de circo.

Doze aceitaram e assim nasceu o Pop Circus, hoje uma grande escola de circo que acolhe alunos dos 6 aos 50 anos e que também organiza um festival, Circa). Os dois artistas integraram o Centre des Arts du Cirque de Lomme em 2002 e dele saem em 2004 com o número *Contrecarré*. São acrobatas na companhia XY no espectáculo *Laissez-Porter* e em *L'Incident* e *1896* da companhia Fardeu.

Anne de Buck – acrobata, “ágil” e **Mikis Minier-Matsakis** – acrobata, “portor”

Depois de uma passagem por Lido, Centre des Arts du Cirque de Toulouse e pela École Nationale des Arts du Cirque de Rosny-sous-Bois, Anne integra o Centre des Arts du Cirque de Châlons-en-Champagne. Participou, entre outros, no espectáculo *IJK* da companhia 111. Em 2003 cria com Mikis, que se formou no Centre des Arts du Cirque de Lomme, o espectáculo *Fardeau*. Em 2004 criam, com Airelle Caen e Denis Dulon o espectáculo de rua *L'Incident* e depois participam na criação de *Laissez-Porter* da companhia XY. Em 2006 os mesmos quatro criam o espectáculo *1896*.

Aurore Liotard – acrobata, “ágil” e **Antoine Thirion** – acrobata, “portor”

Depois de um curso no Centre National des Arts du Cirque de Châlons-en-Champagne, prosseguiram a aprendizagem com Nordine Allal, Abdeliazide Senhadji e Mahmoud Louertani em forças combinadas. Juntam-se ao Cirque des Nouveaux Nez e criam um

número de circo em Junho de 2006. Colaboraram com o Cirque Bouffon (Alemanha) e em diferentes cabarés. O seu número foi recompensado no 30.º Festival du Cirque de Demain, em Paris, com uma medalha de prata e com uma medalha de ouro no 8.º Festival Internacional do Circo de Moscovo. Participam igualmente no espectáculo *L'enfant qui...* da companhia belga Théâtre d'un jour.

Eve Bigel – acrobata, “ágil” e **Thibault Berthias** – acrobata, “portor”

Estão a completar a sua formação em forças combinadas no Centre des Arts du Cirque de Lomme. *Le Grand C* é a sua primeira criação.

Caroline Le Roy – acrobata, “ágil” e **Michaël Pallandre** – acrobata, “portor”

Formam-se em artes do circo (formações profissionais da escola de circo de Ménival, em Lyon, d'Arc en Cirque, Centre des Arts du Cirque em Chambéry e no Lido, Toulouse), Michäel na especialidade de “portor” em forças combinadas em duo com Laurence Boute e Caroline na especialidade de malabarismo. Terminado o período de formação, em 2003, Caroline troca as suas bolas brancas pela função de “ágil” e junta-se a Michäel, Laurence e Albin Warrette para fundar a companhia Prêt à Porter e o espectáculo *Histoire amère d'une douce frénésie*, actualmente em digressão (140 representações em França e no estrangeiro). A partir de



© Christophe Raynaud de Lage

2004 Mich el e Caroline trabalham em duo em forças combinadas. Em Junho de 2006 criam o número *Le Di ble au Corps* (que já teve 40 representa es em França, Hungria, Alemanha, Suécia, Espanha...)

H lo se Bouillat – acrobata, “ gil” e
Guillaume Sendron – acrobata, “portor”

Fizeram a sua forma o artística no Centre des Arts du Cirque de Lomme onde se especializaram em forças combinadas. Em 2006 participaram na cria o do espectáculo *Le M decin Volant*, inspirado em Moli re, com a companhia Avis de Temp te que fez digressão em tenda (23 representa es). Ainda em 2006 participaram na cria o do espectáculo *Sang et Or* da companhia Zanzibar, com direc o de Christian Lucas.

Emilie Plouzenec – acrobata, “ gil” e
Maxim Pervakov – acrobata, “portor”

Emilie termina a  cole Nationale de Rosny-sous-Bois em 2004, passa brevemente pelo Centre National des Arts du Cirque de Châlons-en-Champagne, trabalha durante três anos com Nordine Allal, Abdeliazide Senhadji e Mahmoud Louertani no Centre des Arts du Cirque de Lomme. Em 2007 integra a companhia XY para uma substitui o de papel no espectáculo *Laissez-Porter* e em peças da companhia Fardeau. Maxim formou-se na escola de circo de Moscovo e no Centre National des Arts du Cirque de Châlons-en-Champagne, participando na cria o do espectáculo

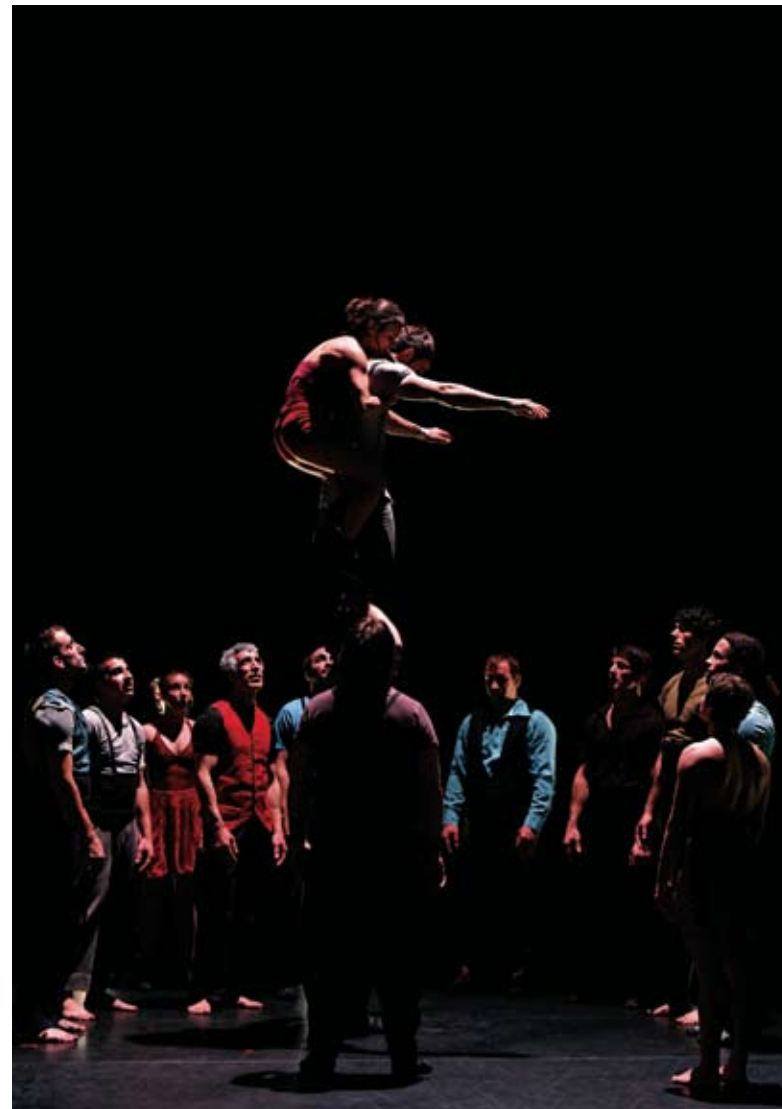
Voir plus haut encenado por Jacques Rebotier. De 1998 a 2001 participa na digressão do Cirque Baroque com *Frankenstein* e *Ningen*. De 2001 a 2006 cria, com o Cirque D saccord , *Les oiseaux le bord du monde*, encena o de François Cervantes e *Apr s la pluie*, encena o colectiva. Durante dois anos faz digressão com *Sang et Or* com o Circo Zanzibar. Em conjunto, estes dois artistas participam na cria o de *La pi ce*, coreografada por Fabienne Donnio. Em 2009 fazem parte do projecto *Bulles de rêves* encenado e coreografado por Nordine Allal e Salem Hammadi.

Tom s Cardus – acrobata, “portor”

Desde os seis anos que participa na tradi o catal  dos “Castells” (torres humanas). Em 2001 foi estudar para a Escola de Circ Rogelio Rivel de Barcelona. Em 2003 integra o Centre des Arts du Cirque de Lomme onde se especializa em forças combinadas. Em 2006 integra o espectáculo *Apr s la pluie* do Cirque D saccord .

Mahmoud Louertani – ajuda acrobática

A sua biografia   muito semelhante   de Abdeliazide Senhadji. Em 1994 termina os seus estudos no Centre National des Arts du Cirque de Châlons-en-Champagne. Desde então participou em numerosos projectos: entre outros, *Vox populi vox* da companhia Pierre Doussaint, funda o em 1996 da companhia Mauvais Esprit, *Ningen* e *Frankenstein* do Cirque Baroque,



  Christophe Raynaud de Lage

Bartleby da companhia François Verret. Em 2001 cria os espectáculos *Cabane, jeu de cirque* e *Rushs* com as companhias Ebauchoir e Ici ou Là. Participou igualmente em *Sublimes* da companhia Hendrick Van der Zee. Desde 1998 colabora com o Centre des Arts du Cirque de Lomme em forças combinadas. Em 2005: *Laissez-Porter* da companhia XY e *Je Tu Lui* da companhia Ebauchoir.

Romain Guimard – acrobata, “portor” director de cena

Forma-se em acrobacia aérea na escola de circo Noctambules, Nanterre, na companhia escola Balthazar, Montpellier, e na École Nationale de Cirque de Châtellerauld. Prossegue a sua formação artística no Centre des Arts du Cirque de Lomme. Cria o espectáculo *Yvan le T.* com a companhia Sisyphé e *Trans(e)* com a companhia Comme la Lune. Participa na ópera *Orpheo* de Monteverdi, com direcção musical de Emmanuelle Haim e cénica de Giorgio Barbieri Corsetti, apresentada em vários teatros de grande prestígio, nos espectáculos *Don Quichotte* da companhia Fahrenheit 451, *Cocons* de Tréteaux du Coeur Volant e intervém regularmente nos concertos de Marc Perrone. Paralelamente, forma-se em direcção de cena e participa na criação da luz para *Laissez-Porter* da companhia XY com quem fez a digressão do espectáculo.

Marc Perrone – acordeonista, compositor

Filho de imigrados italianos, nascido em França, passou a sua infância nos

arredores de Paris. Tornou-se primeiro guitarrista, mas a canção de Brel, *Vesoul*, com Marcel Azzola (nesta canção a concertina tem um papel fundamental e é tocada magistralmente por Azzola) e os músicos cajuns (o *cajun* é música popular, folk, da Luisiana, EUA), que ouviu um domingo, na Festa do jornal comunista *Humanité*, fizeram com que Marc se apaixonasse pelo acordeão diatónico ou concertina. Foi nos anos 1970. Esta paixão nunca mais o largou. Nada que se relacione com esse instrumento lhe é desconhecido. Tem mais de trinta concertinas. Passou pela dança e música tradicionais, pelos bailes, pela construção de instrumentos, pelo ensino. O seu primeiro álbum saiu em 1979 na editora Polydor sob o título *Accordéons Diatoniques*. A seguir, Marc Perrone partilhou a sua música com numerosos músicos que se tornaram, todos, seus amigos: Marcel Azzola, Bernard Lubat, Michel Portal, Louis Sclavis, Jacques Di Donato, André Minvielle, Arthur H. Compôs música para filmes, designadamente para *La Trace* de Bernard Favre e *Un dimanche à la campagne* de Bertrand Tavernier. Compôs numerosas músicas que tocou em directo acompanhando a projecção de filmes mudos de Jean Renoir, Charlie Chaplin, Jean Vigo... Compôs também música para teatro e televisão e deu concertos, milhares de concertos, em diferentes salas e nos cinco continentes.

Loïc Touzé – artista, coreógrafo

Loïc Touzé instalou-se em Rennes em 1999. A sua chegada foi marcada por *Déplacer* (2000), uma manifestação em

torno da *performance* que co-organiza com Larys Frogier e o centro de arte contemporânea La Criée. Ainda nesta cidade, participa na formação de Aéroport International, associação que reúne cinco artistas (Compet, Cottencin, Laâbissi, Michard, Touzé) com o objectivo de inventar um novo espaço para as práticas artísticas contemporâneas. Ao mesmo tempo co-dirige, entre 2001 e 2006 os Laboratoires d’Aubervilliers, lugar de experimentação que acolhe artistas que trabalham nas franjas das suas disciplinas, propõe formações e realiza edições. Em 2003, Loïc Touzé e Latifa Laâbissi, em colaboração com Jocelyn Cottencin, realizam *Love*, com as aparências mais convencionais de uma peça para seis intérpretes sobre um palco. Loïc Touzé tem também uma importante actividade de professor, na escola do Théâtre National de Bretagne, na universidade (Rennes, Paris 8), em ex.e.r.ce (CCN de Montpellier) e em escolas de arte e outros lugares de formação no estrangeiro (Lisboa, Viena, Istambul).

The White Body

O CORPO BRANCO de Ea Sola

A partir do 'Discurso da Servidão Voluntária' (1548) de Étienne de La Boétie. Para três bailarinos e um recitante



Dança Qua 29, Qui 30 Setembro

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h20 · M12

Conceito e direcção Ea Sola **Música** Nguyen Xuan Son **Recitante** Hoang Cong Dang
Bailarinos Long Xuan Thanh, Ngo Thanh Phuong, Pham Chi Cuong
Co-produção Théâtre de la Ville, Paris, Hong Kong Arts Festival, Holland Festival – Auckland Festival, Grand Theatre Groningen, Companhia Ea Sola

Atravessando países confucionistas convertidos à economia global, pensei em La Boétie, que tinha lançado as sementes da modernidade – não tinha visto em nenhum outro lugar um pensamento seguido colectivamente até este ponto. Este francês, este europeu, este *Corpo Branco* que propôs a desobediência, a recusa, o não fazer, inventando a ideia da *não-violência* para fugir à servidão voluntária, que pensou a liberdade que há em cada pessoa.

Na minha estadia vi um indivíduo, exausto todo o ano, desprotegido, sem

lazer, trabalhando sem parar. Este corpo de trabalho que, apesar de tudo, parece feliz ao caminhar pela cidade brilhantemente iluminada. A seu lado, uma criança que satisfaz os seus desejos com roupas novas e pompas e que parece também feliz. Este corpo de indústria, qual grito encurralado, que vê no divertimento um sentido de vida, a quem pertence? Quem o empurra, quem o conduz? Sob que domínio existe?

Ea Sola

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Inês Loução estagiária

Marta Ribeiro estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Sofia Fernandes

Ana Sofia Magalhães

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
